



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

AGRICULTURA URBANA: USO SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTES

*SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA URBANA DE BELÉM, ATRAVÉS DO
REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA REPÚBLICA DO EMAÚS*

*SUSTAINABILITY ON URBAN AGRICULTURE OF BELÉM, THROUGH ORGANIC
REUSING IN EMAÚS REPUBLIC.*

Área Temática VI: COOPERATIVISMO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E GESTÃO DE
EMPREENHIMENTOS

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A agricultura urbana emerge como um catalisador poderoso para promover o desenvolvimento sustentável em ambientes urbanos, oferecendo soluções inovadoras para desafios contemporâneos, como segurança alimentar, e inclusão social. Neste contexto, um grupo de mulheres da República de Emaús protagoniza uma iniciativa inspiradora, transformando resíduos orgânicos em Biofertilizantes em geração de renda.

Neste contexto a República de Emaús está localizada na periferia de Belém/PA atendendo mulheres em situação de vulnerabilidade social, assim identifica-se dois tipos de periferias: a geografia, onde em geral, vive uma população que busca melhor qualidade de vida e, os bairros populares ocupados pelas menores camadas de menor poder aquisitivo, sem condições de arcar com os custos das áreas centrais.

Movidas pela necessidade de GARANTIR A SOBERANIA alimentar, GERAÇÃO DE RENDA e SUSTENTABILIDADE ambiental, essas mulheres assumem o papel de agentes de mudança em SEU BAIRRO, adotando BOAS práticas agrícolas em espaços urbanos limitados. A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. (SINGER: 2002a, p. 10)

Na paisagem social dos últimos anos, é visível a presença crescente de grupos informais, associações e empresas de trabalhadores, organizadas em bases cooperativas e em regime de autogestão. Embora sua forma mais comum sejam as cooperativas (de produção, prestação de serviços, comercialização ou crédito), tais princípios têm sido observados em distintas organizações econômicas de empreendimentos situados em diferentes setores produtivos – da



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

produção familiar à indústria de transformação – envolvendo diversas categorias de trabalhadores. No Brasil, o fato tem gerado uma profusão de estudos empíricos (Gaiger, 1996; Singer & Souza, 2000) e de formulações teóricas (Mance, 2000; Cattani, 2003).

O engajamento dessas mulheres na agricultura urbana não apenas reforça a resiliência das cidades, empoderando-as economicamente e fortalecendo os laços comunitários atendendo 6 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) como: erradicação da pobreza, fome zero, boa saúde e bem estar, educação de qualidade e igualdade de gênero, cidades e comunidades sustentáveis.

Mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção, porque é incapaz de inserir dentro de si toda população economicamente ativa. A economia solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país. (SINGER: 2002b, p. 86-87)

O OBJETIVO DO TRABALHO foi garantir o uso sustentável dos resíduos orgânicos produzido na República do EMAÚS a partir do biodigestor tendo como resultado o biofertilizantes que se apresenta como uma solução inovadora para os desafios da sustentabilidade ambiental, segurança alimentar, inclusão social e geração de renda.

2. Metodologia

A perspectiva do trabalho que se dar através da “economia solidária” que ganhou expressão e oficialidade no Brasil, no decorrer dos anos 1990, à medida que despontaram iniciativas econômicas baseadas na livre associação de pessoas reconhecidas por sua índole participativa e por seus princípios de cooperação e autogestão. Com sua expansão, o campo de práticas identificadas com a economia solidária passou a abarcar diferentes categorias sociais e diversas modalidades de organização - incluindo unidades informais de trabalho e geração de renda, associações de produtores e consumidores, cooperativas populares, empresas recuperadas por trabalhadores, sistemas locais de troca e bancos comunitários -, umas e outras dedicadas principalmente à produção de bens, à prestação de serviços, à comercialização e ao crédito. (Gaiger, 2013, p. 214). Neste sentido, os métodos adotados foram aplicações de roda de conversa com um grupo de 15 mulheres que são atendidas pelo movimento República do EMÚS, localizada na Avenida Bruno Sechi, no bairro do Bengui, Belém/PA.





XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Figura 1

O método de aplicação foi baseado em coleta e seleção de resíduos orgânicos oriundos da produção da alimentação gerado nas ações da República do EMAÚS que foram coletados, selecionados e armazenados adequadamente. Para isso, foi utilizado um Biodigestor no processo decomposição da matéria orgânica e a produção de biofertilizantes.



Figuras 2

Para maximizar o reaproveitamento de resíduos de forma sustentável foram reutilizadas garrafas pet para o armazenamento do biofertilizantes, rotulando-as para identificação e comercialização.



Figuras 3

Capacitação das mulheres para a produção de biofertilizantes a partir dos resíduos orgânico, cultivo de hortaliças em sistemas agroecológicos e gestão de negócios.

- Cultivo de hortaliças: As mulheres cultivaram hortaliças frescas e nutritivas em canteiros utilizando o biofertilizantes produzido in loco a partir dos resíduos orgânicos.





XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Figuras 4

- Comercialização das hortaliças: são destinadas frescas e orgânicas, gerando renda e autonomia financeira.

3. Resultados/Discussões

Foram produzidas x litros de biofertilizantes, inseridos em 2 canteiros de x m² e vendidos x litros de biofertilizantes, produzindo hortaliças alface, etc...e plantas de paisagismos. Melhoria de qualidade na produção de alimentos, redução do impacto de resíduos orgânicos com produção de 20 litros a cada 20 dias.

3.1 Benefícios do projeto:

- Sustentabilidade ambiental: Redução do impacto ambiental do descarte de resíduos orgânicos, promoção da agricultura sustentável e preservação do solo e da água.
- Segurança alimentar: Melhoria da qualidade da alimentação da comunidade, acesso a alimentos frescos e nutritivos e combate à fome e à desnutrição.
- Empoderamento feminino: Desenvolvimento de novas habilidades, aumento da autoestima, geração de renda e autonomia financeira para as mulheres.
- Desenvolvimento social: Inclusão social, geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida da comunidade e promoção do desenvolvimento sustentável local.

3.2 Sustentabilidade do projeto:

A viabilidade a longo prazo do projeto depende de capacitação contínua das mulheres: Oferecer treinamento técnico e gerencial para garantir a qualidade da produção e da comercialização das hortaliças e acompanhamento técnico, fornecendo suporte técnico às mulheres para garantir o sucesso do projeto e superar desafios que possam surgir.

4. Considerações Finais ou Conclusão



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Ao final, esperamos inspirar e capacitar grupos de mulheres da periferia a se engajarem na agricultura urbana, reconhecendo-a não apenas como uma fonte de alimentos frescos e saudáveis, mas também como um instrumento poderoso de transformação social e ambiental em nossa cidade em constante evolução alcançando os objetivos de reaproveitar os resíduos orgânicos de forma sustentável.

5. Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal/IFPA e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, bem como nossos professores. Todas as experiências vividas no programa serão essenciais para nossa atuação como pesquisador, sempre com olhar em direção a sustentabilidade e novas tecnologias de inovação.

6. Referências Bibliográficas

CATTANI, Antônio (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

GAIGER, Luiz Inácio. **Os caminhos da economia solidária no Rio Grande do Sul**. In: SINGER, Paul; SOUZA, André (Orgs.) **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000b. p. 267-286.

GAIGER, Luiz. (2013), “**A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo**”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28, 82: 211-228

MANCÉ, Euclides. **A revolução das redes**. Petrópolis: Vozes. 2000.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. SP: Fundação Perseu Abramo, 2002.